

Direção do PND será afastada em alguns dias

RENATO SOARES

BRASÍLIA — Toda a comissão diretora do Programa Nacional de Desestatização (PND) deverá ser afastada nos próximos dias para que o ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, e o presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Pêrsio Arida, assumam o controle direto sobre o programa. A atual comissão, presidida por André Franco Montoro Filho, sairá porque o programa terá novo modelo, novas regras, e também porque a comissão atual sofreu desgaste político depois das denúncias de irregularidades na venda da Companhia Siderúrgica Nacional, feitas por João Agripino Maia, que foi vice-presidente da comissão.

Há mais de três meses Agripino deixou a comissão e até hoje sua exoneração não foi publicada no Diário Oficial da União (DOU) e nem assinada pelo presidente Itamar Franco. Segundo fontes do setor, o presidente do BNDES, Pêrsio Arida, exigiu a saída de André Franco Montoro Filho, com quem tem muitas divergências.

"Todo o programa agora ficará nas mãos do ministro Fernando Henrique Cardoso e de Pêrsio Arida", revela uma fonte ligada ao programa. Assim, acabará também a influência na comissão do ministro do Planejamento, Alexis Stepanenko, e de seu secretário executivo, Raul Jungmann. A nova comissão será composta na maioria por funcionários do governo federal, principalmente do Ministério da Fazenda, ou pessoas afinadas ao ministro Fernando Henrique Cardoso e ao presidente do BNDES, Pêrsio Arida. O presidente do BNDES quer mais pressa nos trâmites burocráticos, como processos de avaliação, e nas reuniões deliberativas da comissão. Ontem pela manhã, Arida desmentiu que tivesse pedido demissão de seu cargo no dia anterior, como foi divulgado por algumas fontes.

Wilson Pedrosa/AE



Arida: controle do PND